

## APRESENTAÇÃO

Este primeiro número da **Revista de Italianística**, lançada para retomar a tradição dos boletins outrora editados pela Área de Língua e Literatura Italiana, está integralmente dedicado a Pier Paolo Pasolini, o qual, no ano passado, foi objeto de duas homenagens na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. A primeira foi a exposição bibliográfica "Pier Paolo Pasolini: quase uma vida", realizada de 8 a 17 de junho de 1992 na Biblioteca Central da Faculdade, em que foram reunidas mais de cem obras do autor e sobre o autor, disponíveis em coleções públicas e particulares, sendo a relação das obras expostas publicada no nº 3 de **Insieme**, revista da Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo. A segunda foi o seminário "Indagações sobre Pier Paolo Pasolini", que, nos dias 4 e 5 de novembro de 1992, reuniu estudiosos de sua obra e cujo resultado é apresentado neste número (vide programa em anexo).

Nas duas ocasiões não se pretendeu dar conta de toda a produção de Pasolini, pois esta é muito vasta, mas pelo menos dar uma noção do que foi, procurando mostrar também aspectos do autor desconhecidos do público brasileiro. Por exemplo, embora em 1988 tenha havido uma montagem mineira intitulada "Pasolini, vida e morte" e duas peças apresentadas em 1992 em São Paulo tenham se inspirado em sua produção cinematográfica - "Lactolove", extraída do episódio "A terra vista da lua", de **As bruxas**, e "As mil e uma noites", que baseou um de seus contos no filme homônimo -, nenhuma das seis obras teatrais de sua autoria foi apresentada em nossos teatros.

O mesmo aconteceu com o Pasolini pintor. Apesar de Annateresa Fabris já em setembro de 1979 analisar sua obra plástica num artigo publicado pela **Folha de S. Paulo**, "Um Pasolini inédito", foi só no segundo semestre do ano passado, no grande evento promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil, que mais esta faceta foi revelada ao público brasileiro. Além disso, das inúmeras obras que foram escritas sobre ele, pouquíssimas foram editadas no Brasil, daí a importância do lançamento póstumo, pela Companhia das Letras, do trabalho que Michel Lahud lhe dedicou, **A vida clara**.

Dizia-se antes que não é fácil dar conta da produção deste que foi, sem dúvida alguma, um dos mais fecundos intelectuais italianos de nosso século. De fato, Pier Paolo Pasolini foi poeta, ficcionista, ensaísta, crítico literário, teatrólogo, lingüista, argumentista, roteirista, cineasta, teórico de cinema, interessou-se ainda pelas artes plásticas, escreveu inúmeros artigos em jornais e revistas, manteve uma intensa correspondência com amigos e leitores.

Embora no exterior tenha sido mais conhecido como cineasta, foi como literato que ele surgiu no panorama cultural italiano. Enquanto escritor, a obra de Pier Paolo Pasolini pode ser dividida em três momentos:

- anos 40: marcados pelas longas temporadas que passou em Casarsa delle Delizie (Friul), cidade natal de sua mãe, que retratará em dois romances já elaborados naquele período, embora editados posteriormente, **Il sogno di una cosa** (A hora depois do sonho, 1962) e **Amado mio preceduto da Atti impuri** (Amado meu; precedido de Atos impuros, 1982). Publicou suas primeiras poesias em italiano e friulano, dedicou-se ao desenho e à pintura, redigiu contos, resenhas, ensaios lingüísticos, críticas de arte para várias revistas culturais, entre as quais **Il Setaccio**, de Bolonha. Em fins de 1949, foi expulso da escola em que lecionava e do PCI, acusado de corromper menores e de praticar atos obscenos em público. Em consequência disso, em janeiro de 1950, fugiu de Casarsa para Roma.

- anos 50: cerne de sua produção literária, foi o período em que deu à luz **Ragazzi di vita** (Meninos da vida, 1955) e **Una vita violenta** (1959) e escreveu alguns dos textos que integrarão **Alì dagli occhi azzurri**. Consagrou-se ainda como poeta com **Le ceneri di Gramsci** (1957) e **L'usignolo della Chiesa cattolica** (1958). Com um grupo de intelectuais amigos, fundou a revista **Officina** (1958-1959), reuniu seus ensaios de crítica literária em **Passione e ideologia** (1960) e moveu seus primeiros passos no cinema, colaborando na elaboração de argumentos, diálogos (**Le notti di Cabiria**, 1957, de Federico Fellini) e roteiros, entre os quais se destaca o que escreveu para um filme de Mauro Bolognini, **La notte brava** (1959). Começou a dedicar-se ao teatro, traduzindo a trilogia de Ésquilo, **L'Orestíade**, que Vittorio Gassman montou em 1960.

- anos 60-70: continuou sua atividade poética, publicando **La religione del mio tempo** (1961), **Poesia in forma di rosa** (1964), **Trasumanar e organizzar** (1971) e **La nuova gioventù** (1975), em que recolheu suas poesias em friulano; apresentou as peças teatrais **Calderón**, **Bestia da stile**, **Affabulazione**, **Pilade**, **Porcile** e **Orgia**; escreveu as obras narrativas **Teorema** (Teorema, 1968) e **La divina mimesis** (1975), dando início, em 1972, à redação de **Petrolio**, seu último romance que deixou incompleto, cuja publicação pela Einaudi, em fins de 1992, causou imediatamente uma grande polêmica. Texto fragmentário, era, nas intenções do autor, uma espécie de livro-laboratório, no qual pretendia ir além dos limites da literatura.

Em busca de novos códigos, nesse período passou a dedicar-se cada vez mais ao cinema. Estreou como diretor com **Accattone** (Desajuste social, 1961) e até o episódio "Che cosa sono le nuvole?", de **Capriccio all'italiana** (Capricho à italiana, 1967-68) passando por **Mamma Roma** (Mamma

Roma, 1962), "La ricotta", episódio de Rogopag (**Relações humanas**, 1962-63), **Il vangelo secondo Matteo** (**O Evangelho segundo São Mateus**, 1964), **Uccellacci e uccellini** (**Gaviões e passarinhos**, 1965-66), "La terra vista dalla luna", episódio de **Le streghe** (**As bruxas**, 1966) e **Edipo re** (**Édipo rei**, 1967), só para citar os filmes mais conhecidos - realizou um cinema que pode ser considerado nacional-popular. **Teorema** (**Teorema**, 1968), **Porcile** (**Pocilga**, 1968-69) e **Medea** (**Medéia, a feiticeira do amor**, 1969-70), entre outros, marcaram a fase do cinema impopular. No início dos anos 70, filmou a "trilogia da vida", integrada por **Il Decameron** (**Decameron**, 1970-71), **I racconti di Canterbury** (**Os contos de Canterbury**, 1971-72) e **Il fiore delle mille e una notte** (**As mil e uma noites de Pasolini**, 1973-74), que abjurará com seu último filme, **Salò o le 120 giornate di Sodoma** (**Saló**, 1975).

No campo do cinema, porém, Pasolini destacou-se também como teórico e, nesse sentido, vale a pena lembrar a famosa comunicação "Il cinema di poesia", que apresentou na "Prima Mostra Internazionale del Nuovo Cinema", em Pésaro, em junho de 1965. Os debates provocados por sua concepção de cinema juntavam-se à grande polêmica gerada, meses antes, pela conferência "Nuove questioni linguistiche", publicada na revista **Rinascita** a 26 de dezembro de 1964, em que anunciava que, pela primeira vez, o italiano podia ser considerado língua nacional.

Em 1972, os dois ensaios foram reeditados em **Empirismo eretico** (**Empirismo hereje**).

Também no Brasil, a partir da tradução publicada pela **Revista Civilização Brasileira** (maio de 1966), muito se debateu sobre sua noção de cinema-poesia, que foi analisada por Ismail Xavier na segunda edição de **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência** (1984). Quanto à importância de Pasolini para as questões do italiano contemporâneo, o lingüista Tullio de Mauro, num ensaio publicado quase um ano depois da morte do escritor ("La ricerca linguistica", **Nuova Generazione**, 15-31 out. 1976), afirmava o seguinte: "a complexiva excepcionalidade de Pasolini está no fato dele ter sido ao mesmo tempo um humilde, verdadeiro usuário do plurilingüismo que caracteriza a Itália, um inventor que soube aproveitar esse plurilingüismo, um crítico que transformou esse plurilingüismo em matéria para reflexões agudas, que freqüentemente anteciparam o que outros estudos, em seguida, com mais calma, documentaram".

Nos últimos anos de sua vida, Pasolini havia intensificado sua participação política e ensaística em periódicos e em outros campos do debate público. Testemunho dessa atividade incessante são os textos reunidos numa série de obras póstumas, entre as quais **Scritti corsari** (**Escritos póstumos**, 1975), **Lettere luterane** (1976), **Le belle bandiere**, (1977), **Descrizioni di descrizioni** (1979) e **Il caos** (**Caos: crônicas políticas**, 1979). Há ainda

**escritos do autor que permanecem inéditos, mas o "Fondo Pier Paolo Pasolini", criado por amigos e familiares após sua morte, está promovendo sua edição e desenvolvendo uma série de atividades para manter viva a herança intelectual deste incansável polemista, sempre disposto a combater o conformismo e a hipocrisia da sociedade em que viveu.**

**Mariarosaria Fabris**